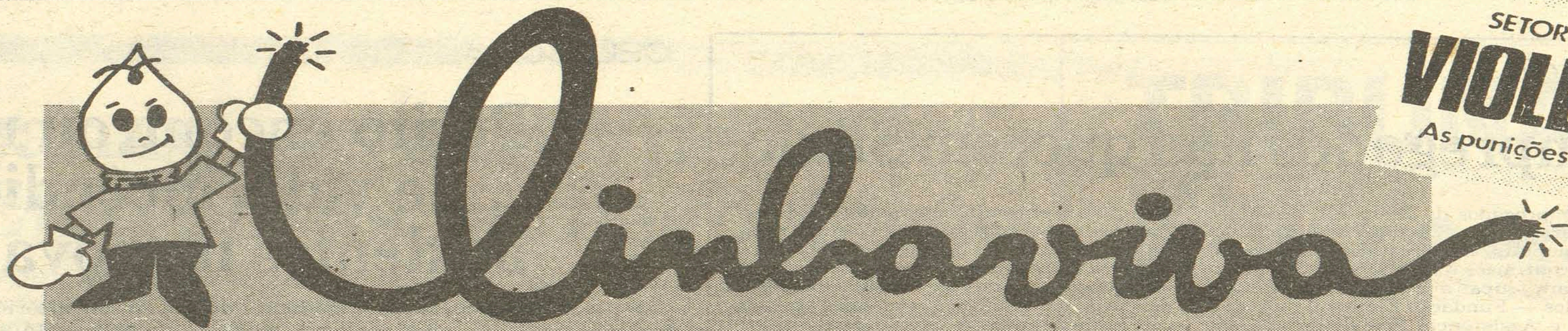




Intersindical dos Eletricitários SC

25/10/90 N° 113

SETOR ELÉTRICO
VIOLÊNCIA
As punições continuam

Atitude da Celesc é repudiada

Os últimos dias caracterizaram uma arrancada da Campanha Salarial dos Celesquianos. Na assembléia de Florianópolis e nas diversas reuniões havidas por todo o Estado a tônica foi o repúdio à postura da Celesc nas negociações e o chamamento a que toda a categoria assuma o seu papel de participante ativo da campanha. Ficou o indicativo de uma **Assembléia Estadual**, a ser marcada pela Intersindical.

Na quarta-feira, quando já havíamos "fechado" a edição do **Linha Viva**, aconteceu a audiência de Conciliação no Tribunal Regional do Trabalho para tratar do dissídio. Mesmo assim as negociações podem continuar.

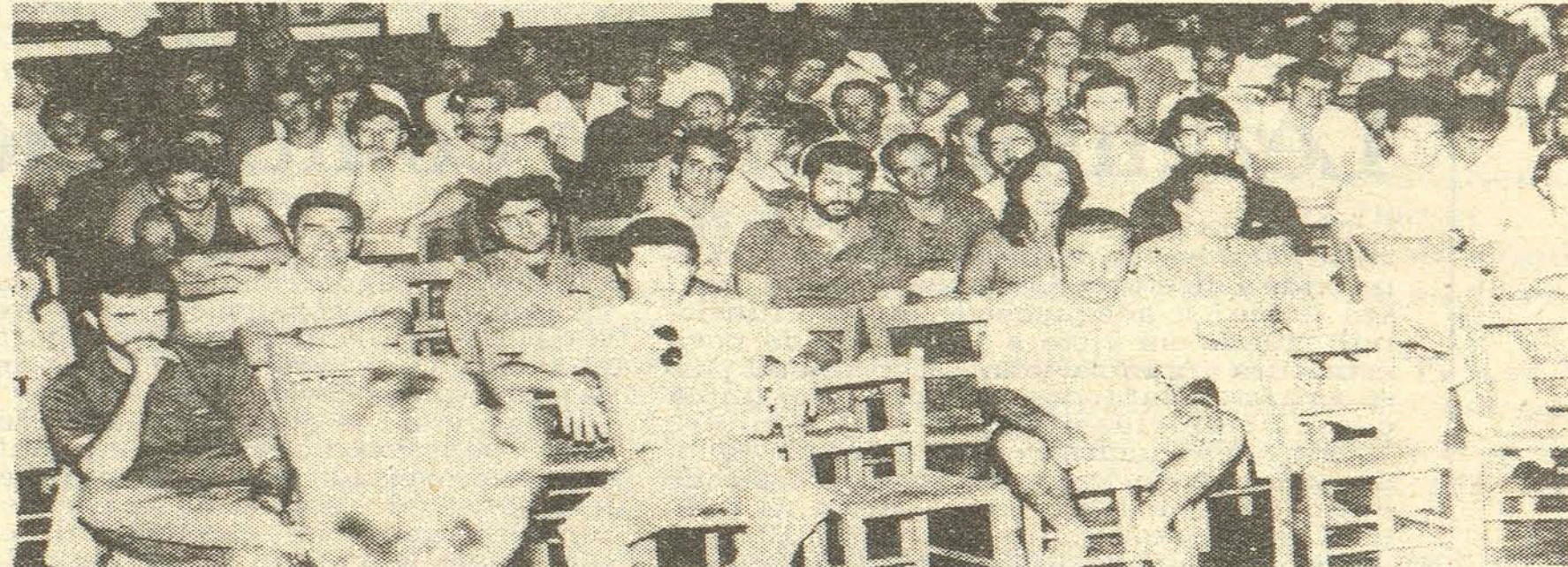
Nas reuniões e assembléias todos ficaram pasmos quando a Intersindical apresentou os números relativos à defasagem salarial e as perspectivas de perdas até janeiro, quando, segundo o acordo parcial já assinado, haverá nova negociação. O Dieese apurou que a proposta da Celesc (9,44%) corresponde a 10% do reajuste necessário para recompor o salário de outubro do ano passado. E percebe-se que a proposta da Empresa é menor do que a própria inflação prevista para outubro. Conforme os números do Dieese em janeiro os salários vão valer 42% a menos do que o salário reajustado de outubro.

Foi destacado nas assembléias e reu-

niões que a Celesc, embora diga ter uma posição contrária à política de arrocho do Governo Collor, está usando de todos os artifícios criados pelo Governo para prejudicar os seus empregados. Um deles é a "livre negociação", que a Celesc utiliza como direito de não negociar. Outro é a Medida Provisória 219, onde a Empresa busca respaldo para arrochar os salários.

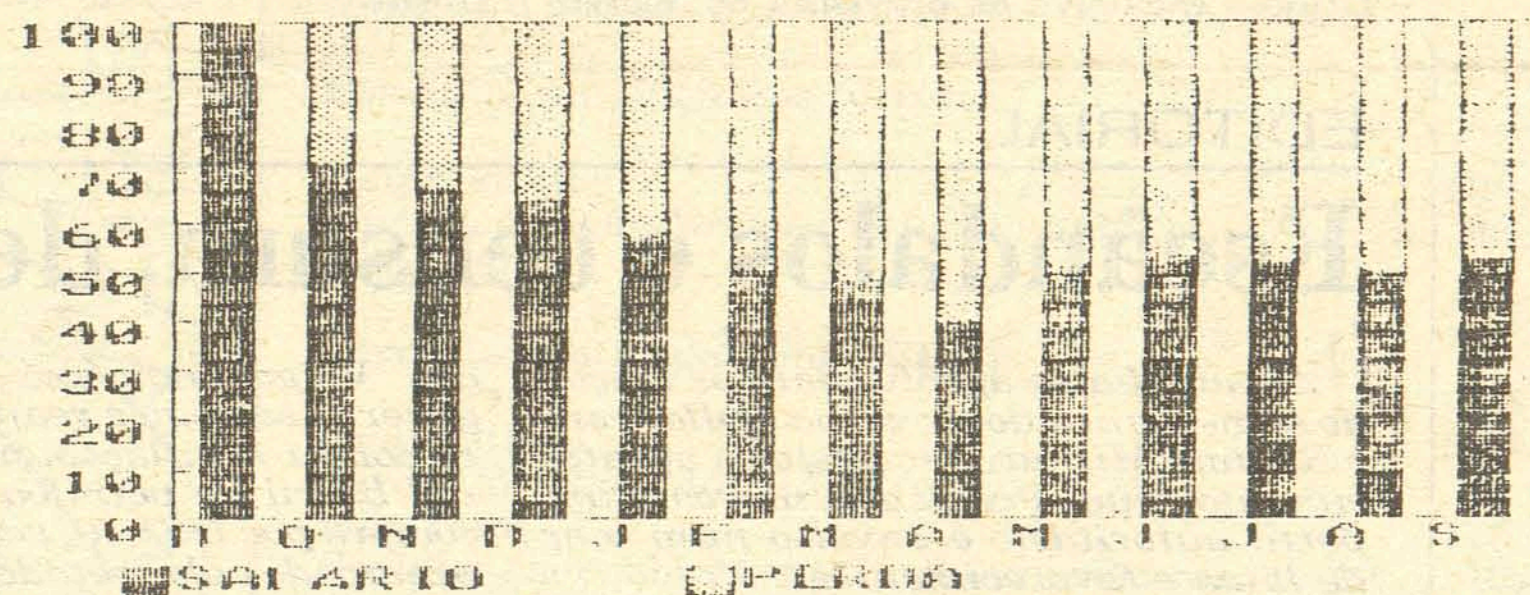
Mas o grande destaque das reuniões foi o chamamento à mobilização. Em Florianópolis, por exemplo, a assembléia realizada na segunda-feira, dia 23, reuniu apenas 400 pessoas (que a Intersindical considera um número apenas razoável em época de campanha), mas o clima foi muito "quente". Não foram poucas as exclamações do tipo "a gente vai esperar sentado que eles acabem conosco", "o que a gente pode esperar se não fizer nada?", ou "está na hora de resgatarmos nossa tradição de luta".

Na verdade parece que as pessoas que participaram das reuniões entenderam o alerta da Intersindical: "sem mobilização nós vamos ter que engolir o que sair do Tribunal, mas agora ainda há tempo de fazermos pressão e negociarmos de igual para igual com a Empresa, para garantir as reivindicações e uma reposição salarial digna dos eletricitários".



Na assembléia foi aprovado o indicativo de uma assembléia estadual

G.2 - SALARIO REAL E PERDA SALARIAL



01/10/89 = 100% - Defl. IGV-DIEESE

Gráfico da subseção do DIEESE visualiza a defasagem de 90%

Concentração acaba em ato contra as punições



No cartaz os empregados colocam que não há democracia com punições

No dia 19 desse mês, os empregados da Eletrosul concentraram-se no hall da empresa às oito horas. O que seria apenas a divulgação dos informes das reuniões de negociação com o Comando Nacional acabou transformando-se numa manifestação de solidariedade aos empregados punidos, que estavam retornando ao serviço depois de 30 dias de suspensão. Faixas foram erguidas, e o sindicalista Dinovaldo Giliolli recitou uma poesia. A indignação estava estampada nos olhares - as punições ainda estão aumentando.

A violência continua aumentando todos os dias. Com o passar do tempo ela assume novas formas para esconder a conhecida perversidade, que não poupa empregados de mais de 20 anos de empresa, vidas consagradas a construção do setor elétrico brasileiro. Quando o propósito é punir não inte-

ressa a dedicação dessas pessoas, na mira das punições elas são tratadas como coisas.

As punições estão acontecendo - na forma fascista das rotulações dos empregados da Eletrosul em Q1, ou QR; pelo indiciamento da maior parte dos empregados do setor de operações em inquéritos na Polícia Federal; por todas as punições que já foram efetuadas: advertências, suspensões, demissões e suspensões do contrato de trabalho. Essas atitudes tomadas contra os empregados do setor elétrico, na realidade comprovam que não há nada de novo no governo Collor, cuja principal característica é o autoritarismo e a hipocrisia, pois enquanto fala em pacto, reprime, pune e arrocha salários.

Contra essa situação os eletricitários já se ergueram, numa luta que interessa, não só a categoria, mas a maioria da população brasileira.

Lezanha assinou comunicado

Escândalos e censura, de novo

ALTA TENSÃO

No dia 29 de julho, os atingidos pela Hidrelétrica de Machadinho comemoraram com um ato público o 2º aniversário de luta pelo cancelamento da obra. Em 1988, cansados de esperar que a Eletrosul cumprisse o acordo com a CRAB, os atingidos decidiram lutar pelo cancelamento definitivo da obra. As obras estão paradas, mas Ma-

No dia 20, a tendência da CUT - CUT Pela Base - esteve reunida no Sinergia, das 9 às 14 horas, discutindo a sua organização em Santa Catarina. Participaram cerca de 30 pessoas. Eram eletricitários do Sindicato de Florianópolis e membros de diversos sindicatos do estado. Eles discutiram um calendário para a realização de seminários regionais, para organizar a tendência no Estado. No seminário, foram iniciados debates sobre o 4º Congresso da CUT, que acontece em setembro de 91. O ponto central das discussões foi o debate sobre a conjuntura, onde chegou-se a

No dia 10 de julho, a diretoria colegiada da Celesc resolveu acolher mais uma proposta discriminatória da presidência da Celesc. Às vésperas da Campanha Salarial, a Empresa deixa de se preocupar com a defasagem salarial de seus empregados para criar "um prêmio de incentivo no valor correspondente a 50% da remuneração" aos gerentes que participarem do Prodege - Programa de Desenvolvimento Gerencial. A deli-

No início desse mês, foram reintegrados em Blumenau três empregados da Celesc: Vilmar Hermes Struk, Elias Wanderlei Nau e Raul Henzein. Eles foram demitidos no ano passado e voltaram a trabalhar na empresa neste mês. Raul, que foi o último a reassumir seu cargo, começou a trabalhar dia 25. A decisão do TRT - Tribunal Regional do Trabalho foi unânime. Não houve argumentos capazes de impedir a reintegração dos empregados.

A Celos e os empréstimos

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias, devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas, e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

Esterilidade atinge 45% das mulheres brasileiras

Ao denunciar os alarmantes índices de esterilização entre as mulheres que usam métodos contraceptivos, o IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, coloca o debate sobre os direitos da reprodução humana como condição essencial ao exercício da cidadania.

Fátima Viana de Mello,
pesquisadora do IBASE

A esterilização feminina, como método de controle populacional, tem sido utilizado de maneira ampla e crescente no Brasil. Nos últimos anos, o movimento feminista fez inúmeras denúncias sobre a atuação de entidades privadas internacionais e de unidades de saúde do INAMPS que, contrariando o código brasileiro de ética médica, realizam em todo país ligaduras de trompas. Mais recentemente, após a promulgação da Constituição que garante 120 dias de licença maternidade, somou-se a estas irregularidades a exigência por parte de algumas empresas de atestado de esterilização para admissão no emprego.

Ainda em 1985, uma pesquisa realizada pelo IBASE na Diocese de Picos, no Piauí, indicava que 24% das mulheres que já haviam tido filhos estavam esterilizadas e que a incidência dessas cirurgias aumentava em períodos de campanha eleitoral, pois eram feitas em troca de votos femininos.

Em 1986, as denúncias do movimento feminista foram confirmadas

pelo IBGE, através da Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios. Os dados preliminares desta pesquisa revelaram um quadro alarmante: 44,4% das mulheres brasileiras em idade fértil, sexualmente ativas e usuárias de contraceptivos, estavam esterilizadas. A pílula anticoncepcional era usada por 41% dessas mulheres, enquanto que todos os demais métodos — vasectomia, DIU, camisinha, interrupção de coito, tabela e outros — representavam juntos, apenas 14,6% do total. (ver tabela)

Estes dados indiscriminados para alguns estados eram também impressionantes: em Goiás, o percentual de mulheres esterilizadas chegava a 71%, seguido de Pernambuco, com 61% e Amazonas 55%, Paraná com 43% e Rio de Janeiro, com 41%.

Sem dúvida alguma a queda das taxas de fecundidade nos últimos anos está ligada à utilização em massa da ligadura de trompas e da pílula anticoncepcional. Um estudo recente sobre estes dados, realizado por Elza Berquó, indica que muitas mulheres estão eliminando sua vida fértil ain-

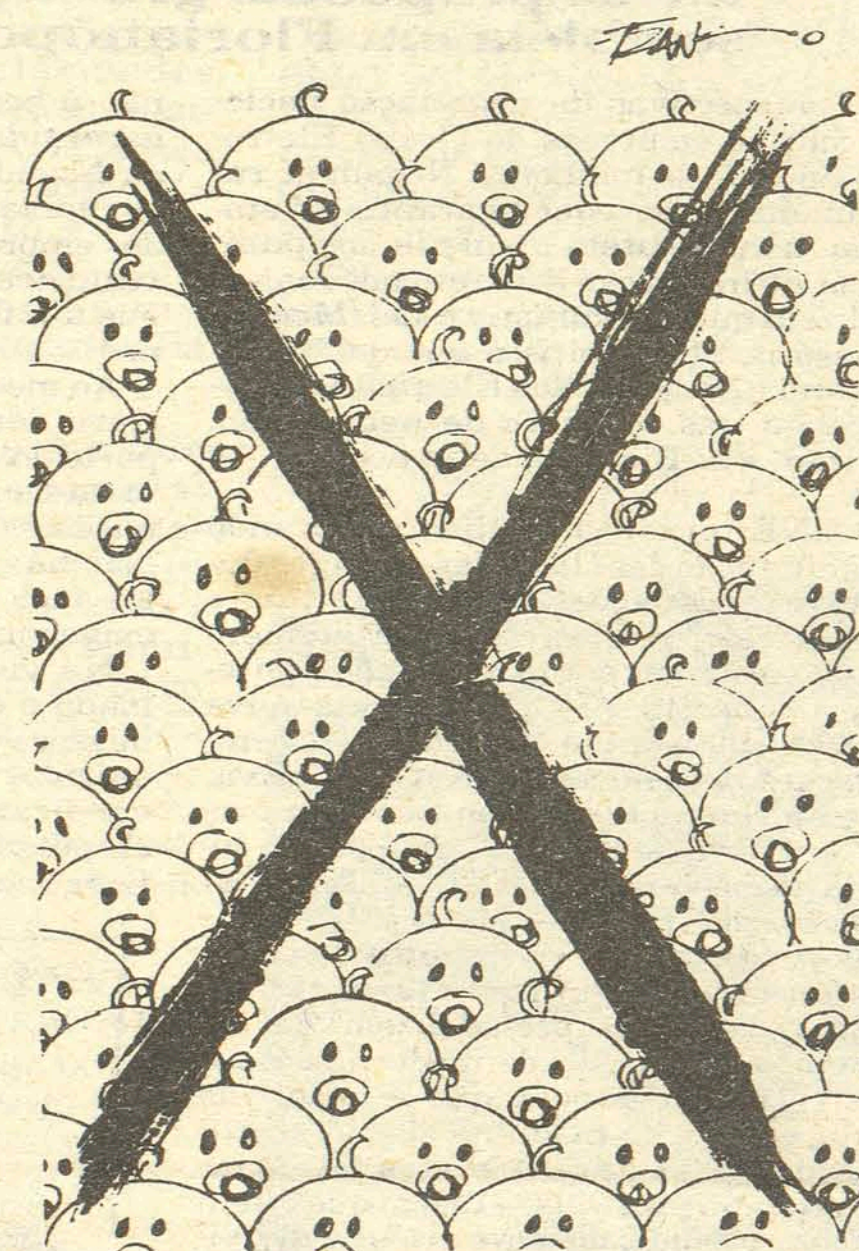
da jovens — no Nordeste 21% das esterilizações ocorreram na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. A grande maioria destas cirurgias (75% em todo país) é feita na ocasião do último parto o que, sem dúvida, tem uma estreita relação com os altos índices de cesarianas observados nos últimos anos no Brasil.

A esterilização feminina é um dos elementos que compõem o cenário de violação dos direitos de reprodução humana no Brasil. Dele também fazem parte os milhões de abortos praticados na clandestinidade, em situações de extremo perigo para a mulher (estima-se que o Brasil realize 10% de total de abortos no mundo). As mulheres que chegam a ter filhos enfrentam péssimas condições de atendimento à gestação, parto e pós-parto.

O desafio que está colocado, portanto, é o de situar o direito a regulação da fertilidade no campo do exercício da cidadania. Afinal, a fertilidade deve ser encarada como um sinal de saúde, e não de doença.

*Matéria publicada na revista Políticas Governamentais, do IBASE.

LINHA aberta



Profissional da área gráfica vence concurso

Cerca de 250 pessoas participaram da festa de encerramento do Concurso Logotipo do Sinergia. A comemoração aconteceu na sexta-feira passada na Abcelesc (Rua Felipe Schmidt) e teve como atrações a exposição dos trabalhos partici-

pantes do Concurso, música ao vivo, declamação de poemas, uma janta oferecida pela Abcelesc, sorteio de camisetas e livros e, logicamente, a premiação do logotipo vencedor, de autoria do empregado da Eletrosul Paulo Roberto Santos de Souza.

Jose Cascaes

O trabalho de Paulo Roberto estava sobre cada uma das mesas do salão, marcando desde já a "cara" do Sinergia daqui para a frente. O prêmio (10 mil cruzeiros em "vale-livros") foi entregue pelo presidente da Abcelesc, José Alexandre Gomes, o "Zézinho".

O vencedor do Concurso é um profissional da área de artes gráficas, sendo o responsável pela programação visual da revista *Pantanal*, da Elase, para ele a participação em um concurso é gratificante. "Um concurso é sempre uma coisa democrática por ser pública e por isso o melhor prêmio é o reconhecimento, não interessa o retorno financeiro o importante é participar", salienta

Paulo Roberto.

Paulo diz que se sentiu "na obrigação" de participar do concurso. "A gente participa de uma coletividade que é o sindicato, a categoria, e a este coletivo tem que dar o que tem de melhor de nossa habilidade, que no meu caso é a criação gráfica. Quando o trabalho da gente é o escolhido, então a gente sente-se muito mais atuante", comemora o vencedor.

Sobre o trabalho que realizou, Paulo comenta que a idéia original era representar um fluxo de energia, mas ele fica "satisfeito de saber que as pessoas já estão fazendo outras leituras mais abrangentes do que a gente pensou a princípio". As leituras a que Paulo se refere é a idéia de união entre pontos, representando um coletivo único, ou mesmo a configuração de dois "olhos", que representariam a "atenção permanente" da entidade sindical.

A Diretoria de Cultura do Sinergia avalia o Concurso como um sucesso, especialmente por ter conseguido envolver não só a categoria como seus familiares.



Paulo Roberto falou na festa sobre a democracia do concurso. No detalhe, o logotipo vencedor, de sua autoria

sinergia